



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

4. EDUCAÇÃO

VITÓRIA, 17 DE NOVEMBRO DE 1964

NA UNIVERSIDADE DO ESPIRITO SANTO,
AO RECEBER O TÍTULO DE «DOUTOR HONORIS
CAUSA».

Habitado a considerar a sinceridade como o meio mais fácil de persuadir, desejo falar-vos com inteira franqueza. Em primeiro lugar, ao agradecer-vos a iniciativa com que me distinguistes de modo tão especial, peço licença para dizer-vos que não recebo o vosso título como um ato de mera cortesia, ou o cumprimento formal de uma norma protocolar. Vejo, sim, a convocação que fazeis para que o Presidente da República, tornando-se membro desta ilustre Casa, adquira as franquias que permitem a livre enunciação do pensamento.

Assim, honrado em ter assento em vossas cátedras, falar-vos-ei como vosso colega. E o farei, principalmente, para reiterar-vos idéias por mim já externadas sobre as graves responsabilidades que pesam sobre os professores. Não as responsabilidades comuns, dos dias tranqüilos, quando a transmissão dos conhecimentos é quase a exclusiva missão dos mestres. Hoje, na verdade, elas são dobradas.

Bem sabeis o modo por que, até há bem pouco tempo, vimos os estudantes enganados e explorados pelas ambições políticas, que pretendiam fazer da juventude o instrumento dócil a serviço de estranhas ideologias e subversivo partidarismo. A agitação como que substituiu o ensino. E se já não subsistem as condições que permitiram e até estimularam aquelas deformações da vida estudantil, nem por isso devemos desconhecer que somente mediante um diálogo franco, constante, persuasivo, lograremos fazer com que seja restabelecido, nas Universidades, o primado do ensino.

Esse o grande e insubstituível papel do professor na hora atual. Isto é, cumpre-lhe restabelecer um diálogo freqüentemente interrompido, mas essencial no bom convívio de professores e discípulos. E precisa fazê-lo sem ressentimentos, com a plena consciência de que os moços, pela própria contingência de serem mentalidades em plena evolução, precisam ser encarados com inteira tolerância. Quanto das suas atitudes não decorre dos naturais entusiasmos da juventude?

Por isso mesmo seria erro imperdoável querer ater-se ao passado, por mais recente que seja. Até porque não deverá estar nos objetivos dos professores pretenderem afastar a mocidade estudantil da vida política do país. Pela sua própria condição intelectual é perfeitamente natural que, vivendo numa época em que tantas idéias, tendências e concepções políticas estão a inquietar tôdas as inteligências, não fiquem êles indiferentes ao debate, nem se conformem a uma posição de compulsório alheamento. Sem dúvida, é essa uma realidade que não poderemos ignorar.

Assim, a grande missão do professor consiste, justamente através do íntimo contato com os estudantes, não somente em orientá-los, esclarecendo-os e convencendo-os, mas também em fazer com que as idéias políticas, sejam elas quais forem, não interfiram na normalidade dos cursos. Certamente, o desaparecimento de exata noção sobre os convenientes limites entre as necessidades de ensino e as seduções das atividades políticas, e até partidárias, terá sido a base da inquietação e das perturbações instaladas nos centros de ensino. Daí a necessidade em que se encontram os professores não apenas de ensinar mas também de educar, no melhor sentido da palavra. Mas, podemos estar seguros de que não será se afastando do estudante que êle alcançará realizar a grande missão que lhe cabe. Longe disso, será buscando o estudante, convivendo com o estudante, debatendo com o estudante que logrará restabelecer um diálogo indispensável, e até urgente.

Mostra-nos tudo isso não apenas a extraordinária importância da tarefa reservada ao professor na democratização do País, mas também que a sua missão é intransferível. Somente êle, e nin-

guém mais, a poderá levar a bom t̄rmo. Não a poderá delegar a ninguém, nem deverá admitir ou esperar que outrem a realize. O que vale dizer que, se êle não se empenhar em efetivá-la, sômente restará um lugar vago, e impossível de ser preenchido. Contudo, estou certo de que nenhum lugar ficará vago nesta hora em que o Brasil convoca todos os seus professôres para uma grande obra de compreensão entre quantos participam da vida universitária nacional.

Ao iniciar êste breve discurso, que é, acima de tudo, a demonstração do meu reconhecimento pela honra que me conferistes, declarei-vos que vos falaria com a franqueza admitida de professor a professor. Acredito haver cumprido o prometido. Resta-me esperar que ela vos possa, de algum modo, ajudar na alta e difícil missão que vos está confiada.